



BACK TO THE 80's

Ouvir o synth-pop do duo Club America (orgulhosamente sorocabano), formado pelos irmãos publicitários Andy e Bruno Alves, é como mergulhar no melhor dos principais gêneros lado B dos anos 80. "As influências desse emaranhado de estilos (synth-pop, post punk e new wave) vêm das bandas que ouvimos desde cedo, e também das novas que vêm fazendo um remake desse oitentismo", define Bruno que além do vocal, dividido com o irmão, também é responsável pela bateria e eletrônicos. "Acreditamos um pouco mais nas músicas com conteúdo e nas mensagens que elas podem passar", garantem Andy e Bruno, que faziam parte da The Name, banda que se destacou no cenário independente, entre 2010 e 2011. Animados com o primeiro álbum, *To Get There*, eles têm motivo para comemorar: a faixa *Start Again* foi uma das seis músicas escolhidas pela Microsoft para a campanha de lançamento do Windows 8. "O comercial com a nossa trilha deve estar no ar em breve", adiantam os irmãos, que fazem mistério sobre as novidades para este ano. "Estamos fechando algumas datas e, em breve, anunciaremos os shows. Estamos animados com o nosso primeiro álbum e não vemos a hora de tocar mais por aí!". www.clubamerica.com.br

07 DOMINGO
18h

Última apresentação da peça *Bette Davis & Eu*, que conta o episódio em que a escritora Elizabeth Fuller recebeu Mrs. Davis para um jantar, e ela não foi embora por um mês. No Teatro Renaissance, em São Paulo. Ingresso: 60 reais. www.ingressorapido.com.br

07 DOMINGO
19h

Mah Cia. Blues, liderado pela cantora Marcia Mah, tinge de blues canções de Chico Buarque, Caetano Veloso, Frejat, além de clássicos de Nina Simone e Billie Holiday. Entrada gratuita, no SESC Sorocaba.

14 DOMINGO
20h

O espetáculo *Cortejo*, do Cirque du Soleil, encerra temporada em São Paulo e segue para Brasília. Na última apresentação no Parque Villa Lobos, os ingressos custam a partir de 190 reais, inteira, e 95 reais, meia. www.t4f.com.br

19 SEXTA
22h

Maria Rita volta a se apresentar com o show *Redescobrir*, uma homenagem às músicas da mãe, Elis Regina. Em São Paulo, no Credicard Hall. Ingressos: de 40 reais a 220 reais. www.t4f.com.br



A bailarina de Camila

Disposta a criar um diálogo poético entre a dança e o cinema, a fotógrafa Camila Fontenele, de Sorocaba, construiu o bucólico curta-metragem *Tulipa*. "Quando fiz o curta, ele era totalmente experimental. Foi mais como um passo para que pudesse me exercitar como diretora de fotografia", conta. O exercício valeu a pena. *Tulipa* foi o único brasileiro finalista no Curt de Gambals, um concurso de curtas da Espanha. Para Camila, que termina este ano a pós-graduação em Cinema, mesmo não tendo ganhado o concurso espanhol, a boa recepção de *Tulipa* "é como um empurrão em sua trajetória". Atualmente, a fotógrafa aguarda a resposta do Museu da Imagem e do Som para saber se *Tulipa* entrará na programação do Pontos MIS, projeto de circulação e divulgação audiovisual pelo Estado. Para assistir o curta, basta acessar vimeo.com/60736849.



HQ em SP

Quem circular por São Paulo nos próximos dias pode dar de cara com o Homem-Aranha ou com o Batman batendo perninha pela metrópole. A responsável pela presença grandiosa é a fotógrafa Kátia Arantes, que está com a mostra *Heróis Urbanos* exposta no Espaço Cultural Porto Seguro, na capital. Ela fotografou bonecos de 30cm em

frente a cartões postais famosos de São Paulo. A técnica faz com que os personagens pareçam inseridos no cenário. "Vivemos em uma cidade com milhões de habitantes. Essas pessoas são heroínas de uma batalha diária", explica. A exposição está aberta ao público até 28 de julho. Entrada gratuita. Mais informações, pelo telefone (11) 3366-2000.



Israel Macedo

Assistir à mãe fazendo trabalhos de artesanato despertou no escultor Israel Macedo uma inquietude com as mãos. É com elas que ele dá forma a materiais como bronze, alumínio e fibra de vidro. Nascido em Mogi das Cruzes, o artista, que vive em São Paulo, já produziu mais de 30 peças cercadas de simbolismos e características hiper-realistas. "Minhas obras já ganharam exposições em galerias e museus nacionais e internacionais, incluindo o Museu do Louvre, em Paris", conta Israel, que já recebeu o Prêmio Especial do Salão de La Société Des Beaux-Arts du Louvre, em 2010, e está trabalhando em uma série de pinturas com uma técnica desenvolvida por ele a partir da borracha de pneu. "Meu trabalho passa por uma reinvenção neste momento, se tornando mais contemporâneo e menos hiper-realista".

QUAL A MENSAGEM QUE VOCÊ TENTA PASSAR COM O SIMBOLISMO DE SUAS OBRAS?

Cada série tem sua mensagem e inspiração. A série *Cactos*, por exemplo, transmite mensagens de persistência e sobrevivência. É uma evolução com características mais minimalistas em minhas obras. Já no trabalho que utilizo borracha de pneu reciclado, quero mostrar que é possível transformar algo que poderia estar no lixo, no que quisermos.

QUAIS AS SUAS REFERÊNCIAS? Costumo dizer que sou um espectador das relações e conflitos humanos. Transfiro sempre para minhas obras a simplicidade da vida: a partir de vestígios do passado, investigando inquietações do presente. São criações livres de estilos e repletas de simbolismos.

QUAL A HISTÓRIA DA SÉRIE MAÇÃS, QUE INCLUI A ESCULTURA O BIPOLAR, PREMIADA NA 8ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE ROMA? A maioria das obras dessa série é autobiográfica, e meu sobrenome significa "lugar onde nascem as macieiras". A primeira dentro da série aconteceu por acaso. Estava cursando aulas de escultura, mas os temas das aulas sempre eram definidos pela professora. Foi quando decidi criar algo com minhas referências e surgiu uma maçã com rosto e sorrindo. Dias antes, tinha estado em um leilão de arte, onde vi uma obra em que freiras subiam um morro, enfileiradas, mas de longe me pareceram formigas. A imagem ficou em minha cabeça e decidi colocar a formiga sorrindo junto com a maçã representando as pessoas que são próximas a mim.

QUANDO A CANTORA LADY GAGA ESTEVE NO BRASIL, ANO PASSADO, ELA LEVOU UMA DE SUAS ESCULTURAS. COMO VOCÊ FICOU SABENDO DO INTERESSE DELA PELO SEU TRABALHO? Eu estava com a exposição *Sob Olhares* em cartaz no Hotel Tivoli Mofarrej, onde ela se hospedou. Segundo o mordomo do hotel, Gaga gostou tanto de uma das obras que pediu para subirem a peça **Turkish Eyes**. Na sequência, o gerente de marketing me escreveu contando a situação e, então, naturalmente autorizei que a peça fosse cedida para a cantora. Depois que ela deixou o hotel, o mordomo revelou que ela pretende exibir minha escultura em um museu que levará seu nome. Foi uma espécie de coroamento o fato de uma artista de renome internacional se interessar pelo trabalho alheio, um selo de "garantia", que qualifica minha arte e me motiva a seguir produzindo.

